

Anais do

I Congresso Internacional: Península Ibérica:
Antiguidade, Medievo e suas projeções
para o século XVI

I Encontro Nacional dos Mestrados
profissionais da área de História



20 a 24 de outubro de 2014
Alfenas-MG

Organização:



Apoio:





I Congresso Internacional: Península Ibérica: Antiguidade,
Medieval e suas projeções para o século XVI
I Encontro Nacional dos Mestrados Profissionais da
área de História



20 a 24/10/2014 - Alfenas-MG

Anais do

I CONGRESSO INTERNACIONAL: PENÍNSULA IBÉRICA: ANTIGUIDADE, MEDIEVO E SUAS PROJEÇÕES PARA O SÉCULO XVI

I ENCONTRO NACIONAL DOS MESTRADOS DA ÁREA DE HISTÓRIA

Apoio:





Rui, Adailson José (coordenador)

Anais do I Congresso Internacional: Península Ibérica:
Antiguidade, Medievo e suas Projeções para o Século XVI e I
Encontro Nacional dos Mestrados da Área de História.
Alfenas: Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG), 2014.
44p.; 21x29,7 cm.

1. História. I. Península Ibérica. II. Antiguidade. III.
Mestrado profissional. IV. Unifal-MG.

Editoração: Jordano Viçose e Gabriel Gerber Hornink



Universidade Federal de Alfenas – Unifal-MG

Reitor: Paulo Márcio de Faria e Silva

Vice-reitora: Magali Benjamim de Araújo

Pró-reitora de Pós-graduação: Eva Burger

Pró-reitora de Graduação: Lana Ermelinda da Silva dos Santos

Pró-reitora de Extensão: Eliane Garcia Rezende

Pró-reitora de Assuntos Comunitários: Maria de Fátima Sant'Anna

Pró-reitora de Administração e Finanças: Vera Lúcia de Carvalho Rosa

Pró-reitor de Planejamento, Orçamento e Desenvolvimento Institucional: Tomas
Dias Sant'Ana

Pró-reitor de Gestão de Pessoas: Julio Cesar Barbosa

Diretor do Instituto de Ciências Humanas: Paulo Denisar Vasconcelos Fraga

Coordenador do Programa de Pós-graduação em História Ibérica: Adailson José Rui

Comissão organizadora

Programa de Pós-graduação em História Ibérica – Mestrado profissional

Coordenador: Adailson José Rui

Sub-coordenador: Claudio Umpierre Carlan

Membros da comissão organizadora

Paulo Romualdo Hernandes

Fabiana de Oliveira

Carlos Tadeu Siepierski

Gabriel Gerber Hornink

Luiz Eduardo da Silva

Ronison Penha de Paula

Jordano Viçose



Sumário

Apresentação	8
Programação.....	9
Dia 20 de outubro de 2014 (segunda-feira)	9
Dia 21 de outubro de 2014 (terça-feira).....	10
Dia 22 de outubro de 2014 (quarta-feira).....	11
Dia 23 de outubro de 2014 (quinta-feira).....	12
Dia 24 de outubro de 2014 (sexta-feira)	12
Resumos – Palestras e mesas redondas	13
A Arqueologia e sua contribuição para a discussão da economia romana	13
<i>Prof. Dr. Pedro Paulo Abreu Funari.....</i>	<i>13</i>
Aos pés da Santa Cruz: relíquias da Paixão de Cristo em Portugal.....	13
<i>Profª. Drª. Renata Cristina de S. Nascimento</i>	<i>13</i>
Arte Medieval em Santiago de Compostela: edifícios y estructura urbana.....	13
<i>Profª. Drª. Marta Cendón Fernandez</i>	<i>13</i>
Desafios da sala de aula: a experiência de coordenar a produção de oficinas pelos alunos do PIDID (história), da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)	14
<i>Profª. Drª. Júlia Constança Pereira Camêlo.....</i>	<i>14</i>
Desafio do trabalho de Conclusão Final no Mestrado Profissional.....	15
Em nome da paixão de Cristo: barregania e perdão no reinado de D. João II	15
<i>Profª. Drª. Denise da Silva Menezes do Nascimento</i>	<i>15</i>
Geografia física da Península Ibérica.....	16
<i>Profª. Drª. Sandra de Castro Azevedo</i>	<i>16</i>
Isidoro de Sevilha: um “pequeno” educador com uma tarefa de Sísifo	16
<i>Prof. Dr. Thiago Borges de Aguiar</i>	<i>16</i>
Mestrado Profissional em bens culturais e projetos sociais.....	17
<i>Profª. Drª. Luciana Quillet Heymann</i>	<i>17</i>
Programa de Mestrado Profissional de História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas.....	17
<i>Prof. Dr. Leandro Antonio de Almeida.....</i>	<i>17</i>
Programa de Pós-Graduação em História, Ensino e Narrativas.....	17
<i>Prof. Dr. Marcelo Cheche Galves.....</i>	<i>17</i>
Reanálise de tópicos historiográficos sobre alguns povos e lugares da Lusitânia e Galécia	18
<i>Prof. Dr. Almícar Guerra</i>	<i>18</i>
Resumos – Palestras e mesas redondas	19
A arqueologia construindo histórias.....	19
<i>Mickaela Schwab Muniz</i>	<i>19</i>



A história do cotidiano: uma análise dos leprosos nas gafarias das cidades de Coimbra e Lisboa em Portugal medieval nos séculos XIV-XV	19
<i>Ismael Tinoco</i>	19
A Lisboa dos descobrimentos na obra de dois autores quinhentistas: Damião de Góis e Francisco de Holanda.....	20
<i>Elaine Cristina Muniz</i>	20
A literatura gótica como forma de discutir a opressão da mulher	20
<i>Daniela Pereira Moreira da Silva</i>	20
À procura da redenção, os jesuítas chegam ao Novo Mundo: uma breve análise dos livros didáticos	21
<i>Allyson Eduardo da Silva Lima</i>	21
A representação da mulher na trama entre mouros e cristãos de Francisca Senhorinha.....	21
<i>Roberta Oliveira de Carvalho</i>	21
A representação da mulher nas Cantigas de Santa Maria.....	22
<i>Alex Rogério Silva</i>	22
“Aguirre, a coléra dos deuses”: a Europa quinhentista e o caso da Península Ibérica ..	23
<i>Bruno Hermes de O. Santos</i>	23
Antiguidade e Storyteller: por um ensino de história diferenciado	23
<i>André Luís Menari Pereira</i> Autores.....	23
Alfonso VIII: um exemplo de bom governante segundo a narrativa da Primeira Crónica General de España.....	24
<i>Éderson José de Vasconcelos</i>	24
As migrações gregas: um estudo sobre a chegada dos gregos na Península Ibérica ..	24
<i>Crosley Rodrigues Gomes</i>	24
Categorias medievais no processo de catequização dos índios na América Portuguesa do século XVI	25
<i>Muriel de Oliveira Morgante</i>	25
Considerações sobre a construção da história iberoamericana	25
<i>Profª. Drª. Heloisa Guaracy Machado</i>	25
Considerações sobre o conceito de feudalismo: um estudo da Historia Compostelana.....	26
<i>Jordano Viçose</i>	26
Crônicas da Escravidão: as narrativas dos cronistas portugueses no Império de Portugal no alvorecer da Idade Moderna.....	27
<i>Mara Lúcia Cabral Marcelino</i>	27
Da cruzada à missão: a evangelização como elemento constitutivo da política ultramarina de D. João III (1521-1557)	27
<i>Prof. Dr. Luiz Antonio Sabeh</i>	27
Desafios da sala de aula: a experiência de coordenar a produção de oficinas pelos alunos do PIBID (história), da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)	28
<i>Profª. Drª. Júlia Constança Pereira Camêlo</i>	28
Deus na terra: análise da legitimação régia do Reino Visigodo.....	28
<i>Julio Cesar do Carmo de Sá</i>	28



Ensino de História medieval no contexto escolar: uso de imagens, oficina e aprendizagem além do livro didático	29
<i>Natasha Nickolly Alhadef Sampaio Mateus</i>	29
Fernão Lopes (1380-1460) e a alteração do gênero cronístico.	29
<i>José Edson dos Santos</i>	29
Formação do Império Árabe: características, disputas internas e o surgimento de Al-Andaluz.....	30
<i>Hamilton José Fontoura da Costa</i>	30
Hispania visigótica – a “persistência pagã”.....	30
<i>Carlos Leandro Visotto</i>	30
Identidade negra na Escola, desafios enfrentados pela lei 10.639/03.....	31
<i>Railda Neves Souza</i>	31
Imagens de um mosaico: representações da comunidade judaica na Espanha da Reconquista.....	31
<i>Breno Aisenberg</i>	31
Interação e integração da Península Ibérica no principado romano à época de Adriano.....	32
<i>Felipe N. Silva</i>	32
Material didático: o livro como instrumento de inserção das leis 10.639/03 e 11.645/08 no cotidiano escolar.....	32
<i>Eliane Fátima Boa Morte do Carmo</i>	32
Mater et Filia: a origem da língua portuguesa e a Identidade nacional do Reino de Portugal sob o reinado de Dom Dinis.	33
<i>Gentil Cândido da Silva</i>	33
O ideal cavaleiresco ibérico sob o prisma de uma aventura de RPG	34
<i>Carolina Minardi Carvalho</i>	34
O imaginário medieval em contos de Murilo Rubião	34
<i>Prof^ª. Dr^ª. Aparecida Maria Nunes</i>	34
Os caminhos de gauleses e romanos e suas construções nas Hq de Asterix na Hispania.....	35
<i>Arthur de Moraes Simonaio</i>	35
Padre, Antônio Vieira descoberto. Reencarnacionista encoberto	35
<i>José Maria Tadeu Magalhães Silva</i>	35
Península Ibérica e Europa Central: a emergência de racionalidades distintas no mundo quinhentista europeu	36
<i>Luís César Schiavetto</i>	36
<i>Carlos Tadeu Siepiersk (orientador)</i>	36
Península Ibérica: O processo de formação do caráter “nacional” no contexto da Reconquista.....	36
<i>Ronison Penha de Paula</i>	36
Perfil do movimento negro unificado em Salvador na década de 1970: lutas e divergências	37
<i>Andersen Kubnhavn Figueiredo</i>	37



Peste negra: o mal, o estabelecimento e a difusão na Península Ibérica.....	37
<i>Suellen Almeida Mattos</i>	37
Pós-abolição: ensino de história, currículo e produção de material didático no âmbito do Programa de Mestrado Profissional de História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas (UFRB).....	38
<i>Fábio Batisita Pereira</i>	38
Relações étnico-raciais na Escola: a percepção do aluno negro	39
<i>Sueli Melo Silva</i>	39
<i>Eliane Fátima Boa Morte do Carmo (coautora)</i>	39
A invenção da “Escola de Sagres” e o mito Henriquino: discursos e representações ...	39
<i>Milton da Aparecida e Silva</i>	39
Um engenho chamado Sinunga: história e memória do endividamento de uma propriedade escravista no Recôncavo baiano (1860-1900)	40
<i>João Paulo Pinto do Carmo</i>	40
Universidades ibéricas medievais: representatividade, normatização e identidade	40
<i>Fábio Junho Silva Autores</i>	40
Uso da filosofia aristotélica-tomista nas missões religiosas e educacionais da Companhia de Jesus na América Portuguesa (XVI-XVII).....	41
<i>William Aparecido da Silva</i>	41



Apresentação

O I Congresso Internacional – Península Ibérica: Antiguidade, Medieval e suas projeções para o século XVI é um evento promovido pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em História Ibérica (PPGHI/UNIFAL-MG). Tal evento tem como propósito possibilitar a discussão e a disseminação dos conhecimentos relacionados à temática do Congresso.

Concomitante a esse evento será realizado o I Encontro Nacional dos Mestrados Profissionais da área de História, por meio do qual visa-se à aproximação, o intercâmbio e a geração de discussões relacionadas aos desafios a serem enfrentados e os percursos a serem caminhados pelos Programas de Mestrado Profissionais da área de História em vigor no país.



Programação

Dia 20 de outubro de 2014 (segunda-feira)

Tipo	Título	Ministrante	Local	Início	Término
Palestra	“A importância do espaço geográfico na construção do conhecimento histórico”	Profª. Drª. Adriana Vidotte (UFG, PPGHI/UNIFAL-MG), Presidente da Associação Brasileira dos Estudos Medievais (ABREM)	Sala R101	9:30	11:00
Oficina	“Geografia Física da Península Ibérica”	Profª. Drª. Sandra de Castro Pereira (UNIFAL-MG)	Sala R101	13:30	17:00
Solenidade de abertura		Prof. Dr. Paulo Márcio de Faria e Silva, Reitor da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG Profª. Drª. Adriana Vidotte (UFG, PPGHI/UNIFAL-MG), Presidente da Associação Brasileira dos Estudos Medievais (ABREM) Prof. Dr. Angelo Priori (UEM), Coordenador do Fórum de Programas de Pós-Graduação em História	Auditório Dr. João Leão de Faria	19:30	20:20
Mesa redonda	“O protagonismo dos jesuítas no Brasil do século XVI”	Profª. Drª. Marisa Bittar (UFSCAR) Prof. Dr. Amarílio Ferreira Jr. (UFSCAR) Mediador: Prof. Dr. Paulo Romualdo Hernandez (UNIFAL-MG)	Auditório Dr. João Leão de Faria	20:30	22:30



Dia 21 de outubro de 2014 (terça-feira)

Tipo	Título	Ministrante	Local	Início	Término
Mesa Redonda	Mestrados Profissionais na área de História: “O papel do mestrado profissional na formação de professores pesquisadores”	Profª. Drª. Julia Silveira Matos (UFRG) - “Mestrado Profissional em História” Prof. Dr. Leandro Almeida (UFRB) - “Programa de Mestrado Profissional em História da África, da diáspora e dos Povos Indígenas” Prof. Dr. Roberto Randuz (UCS) - “Programa de Mestrado Profissional em História” Prof. Dr. Adailson José Rui (UNIFAL-MG) - “Mestrado Profissional em História Ibérica” Mediadora: Profª. Drª. Fabiana de Oliveira (UNIFAL-MG)	Auditório Dr. João Leão de Faria	9:30	11:30
Mesa Redonda	“Reinos Ibéricos na Baixa Idade Média”	Profª. Drª. Renata Cristina de Sousa Nascimento (UFG, PUC-Goiânia) - “Aos Pés da Santa Cruz: Relíquias da Paixão de Cristo em Portugal” Profª. Drª. Denise da Silva Menezes do Nascimento (UFJF) - “Em nome da Paixão de Cristo: barganha e perdão no reinado de D. João II” Mediadora: Profª. Drª. Adriana Vidotte (UFG)	Auditório Dr. João Leão de Faria	14:00	16:00
Conferência	“João II de Castela, o primeiro rival da expansão portuguesa”	Prof. Dr. João Paulo Oliveira e Costa (CHAM-Centro Histórico D’Aquem e D’Alem-Mar/Universidade Nova de Lisboa) Mediadora: Profª. Drª. Renata Cristina Nascimento da Silva (UFG)	Auditório Dr. João Leão de Faria	20:00	21:30



Dia 22 de outubro de 2014 (quarta-feira)

Tipo	Título	Ministrante	Local	Início	Término
Mesa redonda	Mestrados Profissionais da Área de História: “História e Cultura na formação de Professores de História”	Profª. Drª. Marcia Santos (UFG-Regional Catalão) - “Mestrado Profissional História, Cultura e formação de Professores” Prof. Dr. Marcelo Cheche Galves (UEMA) - “Programa de Pós-Graduação em História, Ensino e Narrativas” Prof. Dr. Jonas Marçal Queiroz (UFV) - “Programa de Mestrado Profissional Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania” Profª. Drª. Luciana Quillet Heymann (FGV-CPDOC) - “Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais” Mediador: Prof. Dr. Carlos Tadeu Siepierski (UNIFAL-MG)	Auditório Dr. João Leão de Faria	9:30	11:30
Seção de Comunicações	Comunicações Livres	Pesquisadores Pós-Graduandos Graduandos IC	Várias salas	13:30	15:30
Mesa redonda	“Mestrados Profissionais da área de História”	Prof. Dr. Angelo Priori (UEM), Coordenador do Fórum de Pós-graduação em História. Prof. Dr. Marcelo Magalhães (UFRJ) Representante da área de História na CAPES	Auditório Dr. João Leão de Faria	16:00	18:00
Conferência	“A Península Ibérica na Antiguidade”	Prof. Dr. Almícar Manuel Ribeiro Guerra (Universidade de Lisboa) - “Reanálise de tópicos historiográficos sobre alguns povos e lugares da Lusitânia e Galécia”	Auditório Dr. João Leão de Faria	20:00	21:30



		Prof. Dr. Pedro Paulo Abreu Funari (UNICAMP) - “A contribuição da Arqueologia para o estudo da Bética e da economia romana durante o Principado” Mediador: Prof. Dr. Claudio Umpierre Carlan (UNIFAL-MG)			
--	--	--	--	--	--

Dia 23 de outubro de 2014 (quinta-feira)

Tipo	Título	Ministrante	Local	Início	Término
Oficina	“Princípios de desenvolvimento de aplicativos como estratégia de ensino-aprendizagem de História”	Prof. Dr. Gabriel Gerber Hornink (UNIFAL-MG) Prof. Dr. Paulo Alexandre Bressan (UNIFAL-MG) Prof. Dr. Luiz Eduardo da Silva (UNIFAL-MG)	Sala R101	9:00	11:30
Seção de Comunicações	Comunicações Livres	Pesquisadores Pós-Graduandos Graduandos de IC	Várias salas	14:00	17:00
Conferência	“El Arte Medieval en Santiago de Compostela: edificios y estructura urbana”	Prof ^a . Dr ^a . Marta Cendón Fernandez (Universidad e de Santiago de Compostela – USC) Mediador: Prof. Dr. Adailson José Rui (UNIFAL-MG)	Sala R101	20:00	21:30

Dia 24 de outubro de 2014 (sexta-feira)

Tipo	Título	Ministrante	Local	Início	Término
Mesa Redonda	“Isidoro de Sevilha: um “pequeno” educador com uma tarefa de Sísifo.”	Prof. Dr. Thiago Borges de Aguiar (UNIMEP) Mediador: Prof. Dr. Paulo César de Oliveira (UNIFAL-MG)	Sala R101	9:00	11:00
Solenidade de Encerramento		Prof. Dr. Adailson José Rui - “Resultados e Perspectivas do evento”	Sala R101	11:10	11:40



Resumos – Palestras e mesas redondas

A Arqueologia e sua contribuição para a discussão da economia romana

Prof. Dr. Pedro Paulo Abreu Funari
UNICAMP

Resumo:

O artigo inicia-se ao propor o uso do estudo arqueológico da Bética para discutir como a Arqueologia é relevante para discutir os modelos interpretativos. Em seguida, volta-se para a província romana desde a conquista romana inicial, passando pelo período republicano tardio e, depois, pelo Principado. Ressalta o papel das descobertas arqueológicas na observação de relações econômicas complexas. Isto é possível pelas pesquisas de campo na Espanha meridional, mas também alhures, em particular pelo estudo de evidências materiais como as ânforas encontradas em todo o Império. Conclui-se ao enfatizar o papel central da Arqueologia para o estudo da economia antiga.

Palavras-chave: Bética; economia antiga; modelos interpretativos.

Aos pés da Santa Cruz: relíquias da Paixão de Cristo em Portugal

Profª. Drª. Renata Cristina de S. Nascimento
UFG/UEG/PUC-GO

Resumo:

A veneração às santas relíquias faz parte do imaginário cristão desde seus primórdios, embora sua promoção tenha sido gradativa e muitas vezes controversa. Dentre o mosaico de representações do sagrado transcendente as mais importantes são, sem dúvida, as que lembram a morte e a paixão de Cristo. Em Portugal encontra-se, desde o século XIII, um importante símbolo da paixão, considerado um fragmento do Santo Lenho. A Ordem Militar de São João de Jerusalém ou do Hospital tornou-se a guardiã da relíquia do Santo Lenho que se preserva na Igreja de Vera Cruz de Marmelar.

Palavras-chave: não informado.

Arte Medieval em Santiago de Compostela: edifícios y estructura urbana

Profª. Drª. Marta Cendón Fernandez
Universidade de Santiago de Compostela

Resumo:

El mejor ejemplo de ciudad nacida y crecida al abrigo del culto a unas reliquias, es, sin ninguna duda, Santiago de Compostela. En ella confluyen a lo largo de los siglos el poder eclesiástico, el poder laico y la devoción popular, que configuran una ciudad centrada en



una catedral, que va desarrollándose, a lo largo del medieval, para responder a las necesidades de sus habitantes, pero sobre todo de los peregrinos que acuden a ella.

Todo surge partiendo de un hecho concreto: el hallazgo del cuerpo del Apóstol Santiago el Mayor en la década de los 20 del siglo IX. Cabe preguntarse por qué en Galicia y en ese momento se "descubrió" el cuerpo del Apóstol, y para responder habrá que tener en cuenta dos aspectos: los datos sobre el culto jacobeo anteriores a este descubrimiento y el contexto histórico que lo propició.

Tras ello es preciso hacer referencia al lugar en el que se sitúa el hallazgo y como Alfonso II construirá inmediatamente una basílica, que será reemplazada por otra, de mayor tamaño, llevada a cabo por Alonso III.

Pero el auge del culto jacobeo y el deterioro de los edificios altomedievales lleva a la edificación de una catedral, principal edificio de la ciudad, que supondrá el culmen del románico. Comenzada en 1075, en tiempos del obispo Diego Peláez, alcanzará su esplendor con Diego Gelmírez (que fallece en 1140). El taller del maestro Mateo trabajará en los dos últimos tramos de la catedral de Santiago (desde 1168) y hará una de las obras cumbres de todo el arte medieval: el pórtico de la Gloria.

Desafios da sala de aula: a experiência de coordenar a produção de oficinas pelos alunos do PIDID (história), da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

*Profª. Drª. Júlia Constança Pereira Camêlo
PIDID/UEMA*

Resumo:

A comunicação visa o relato da experiência que vivenciamos ao coordenar alunos do curso de história da UEMA (Universidade Estadual do Maranhão), que são bolsistas do PIDID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência). O projeto que coordeno tem por objetivo desenvolver metodologias para a utilização do livro didático, na sala de aula. A ideia é pensar maneiras de utilizar o que está no livro, sugestões de filmes, atividades, imagens de forma diferente do que, geralmente acontece na sala de aula. Escolhemos trabalhar com imagens e produzir oficinas para serem trabalhadas com alunos do Ensino fundamental e médio. Como o grupo é composto por dez (10), alunos, metade optou por imagens da história Antiga e Medieval, por ser um assunto mais estudado por eles, pois já cursaram as disciplinas na graduação e ser a temática estudada pelos alunos nas escolas, naquele contexto. E o outro grupo por imagens do período do Governo de Getúlio Vargas. A coordenação do trabalho acontece na escola e no curso de história. Basicamente fiz reuniões, com os coordenadores de área e os alunos, ministrei aula sobre imaginário, e incentivei os alunos a pensarem estratégias, que utilizem o material que está no livro didático.



Desafio do trabalho de Conclusão Final no Mestrado Profissional

Prof. Dr. Roberto Radünz
UCS

Resumo:

O Mestrado Profissional como modalidade de curso *Stricto Sensu* está em processo de consolidação. Nesse sentido, temas como avaliação dos programas, considerando as especificidades da modalidade, e a questão do Trabalho de Conclusão estão na ordem do dia. O objetivo dessa comunicação é problematizar, com experiências concretas, possíveis formas de trabalhos finais para além da dissertação, considerando-se sobretudo o disposto na Portaria Normativa N. 17, de 28 de dezembro de 2009 da CAPES. A base empírica leva em consideração as primeiras propostas de Trabalho de Conclusão Final do Mestrado Profissional em História da Universidade de Caxias do Sul – UCS. O Programa iniciou suas atividades em agosto de 2013 e nesse momento passa pelo seu primeiro processo de qualificação. Entre as propostas apresentadas nessa etapa estão produção de material didático, uso de quadros em sala de aula, jogos e sua relação com documentos históricos, uso da Pesquisa Sócio Antropológica no ensino de História, análises de Livro Didático, propostas metodológicas do uso de fontes no ensino de história, entre outras. O que se pretende nessa análise é problematizar, com as experiências dos mestrandos do Programa de Pós Graduação em História da UCS, as possibilidades do conhecimento acadêmico ter de fato uma função social.

Em nome da paixão de Cristo: barregania e perdão no reinado de D. João II

Prof^a. Dr^a. Denise da Silva Menezes do Nascimento
UFJF

Resumo:

O poder recebido de Deus por D. João II e legitimado pelo povo em cortes levavam o monarca a zelar pela fé e moral cristãs. Como vigário de Cristo e mantenedor da ordem, o Príncipe Perfeito estava obrigado a coibir a prática da barregania, posto que a união ilegítima de mulheres com leigos casados e com religiosos atentava contra as leis de Deus e do monarca. Nesse sentido, analisaremos o poder régio a partir de um conjunto de princípios que o instavam a penalizar a ofensa à moral religiosa daqueles que praticavam a barregania e a agir com clemência a fim de reintegrar os acusados às normas sociais e espirituais vigentes. Assim, nos concentraremos na barregania feminina em Portugal no final do século XV e nas atitudes de D. João II para cumprir com a sua principal atribuição: o exercício da justiça. Atribuição esta que conjugava a punição e o perdão às condutas desviantes.



Geografia física da Península Ibérica

Profª. Drª. Sandra de Castro Azevedo
UNIFAL-MG

Resumo:

O objeto de estudo da Ciência Geográfica é o espaço geográfico que é condição e meio na reprodução das relações sociais. Para conseguir compreender o processo de ocupação e organização de um espaço é necessário entender sua base física pois é a partir dela que a sociedade se organiza e explora o espaço e os recursos naturais que nele se encontram. Dentro deste contexto esta oficina tem como objetivo levar a uma reflexão sobre os aspectos físicos da Península Ibérica, tais como a Geomorfologia, Geologia, Clima, Vegetação e Hidrografia, a ideia é partir do entendimento dos fenômenos naturais para compreender sua interferência direta e/ou a necessidade de uma adaptação dos mesmos, para a realização das atividades econômicas, buscando sempre uma visão articulada destes elementos, para entender a paisagem desta região, evitando a limitação do entendimento deste conceito “a tudo que a vista alcança”, e ampliando para uma porção do espaço que apresenta uma relação processual entre elementos naturais e humanos, onde a intenção dos agentes envolvidos levam a sua transformação.

Isidoro de Sevilha: um “pequeno” educador com uma tarefa de Sísifo

Prof. Dr. Thiago Borges de Aguiar
UNIMEP

Resumo:

No início do século VII, Isidoro, bispo de Sevilha, tinha uma tarefa de Sísifo. Preocupado com a formação do clero em meio ao reino Visigodo recém cristianizado, ele tenta resgatar a cultura clássica e transmiti-la aos seus contemporâneos de modo que lhes seja compreensível. Em meio a uma cultura de resumos na Paideia Cristã, Isidoro tenta reunir saberes deveras complexos em um contexto no qual poucos podiam estudar de maneira profunda. Saboreando a transparência das palavras, visto que pelas essências poderia compreender a natureza primeira das coisas, Isidoro elabora suas Etimologias como um “livro didático”, se o anacronismo aqui nos for permitido. Seu afã “enciclopédico” foi tão bem sucedido que sua obra foi lida e relida ao longo dos séculos que costumamos chamar de Idade Média. Para compreendermos o modo como ele o fez e o porquê de seu sucesso, propomo-nos a olhá-lo a partir da categoria “pequeno” educador. Esta categoria, que utilizamos em nossas investigações na área de história da educação, parte de uma análise do sucesso historiográfico de determinados sujeitos para problematizar os lugares nos quais se encontram os famosos e grandes educadores. Na tensão entre o sucesso de sua obra e seu relativo esquecimento historiográfico nos manuais que tendem a reduzir a importância dos educadores da Alta Idade Média encontra-se nosso esforço de nos aproximarmos das práticas deste pedagogo das sutilezas.



Mestrado Profissional em bens culturais e projetos sociais

*Profª. Drª. Luciana Quillet Heymann
FGV-CPDOC*

Resumo:

O Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais do CPDOC foi criado em 2003 em uma instituição de pesquisa e documentação que comemorava, na ocasião, seus trinta anos de atividades. A criação do Mestrado Profissional, pioneiro na área de História, representou a entrada do CPDOC no campo do ensino e colocou novos desafios para a equipe de professores que se vinculou ao projeto. Onze anos depois, o curso está consolidado e já tituló 154 mestres. Vamos apresentar a estrutura do curso, o perfil de seu corpo docente e discente, bem como um panorama das dissertações defendidas. Buscaremos, ainda, identificar oportunidades e desafios com os quais estamos confrontados hoje.

Programa de Mestrado Profissional de História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas

*Prof. Dr. Leandro Antonio de Almeida
UFRB*

Resumo:

O objetivo desta fala é apresentar o programa de Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas. Colocado inicialmente pelo texto do naturalista alemão Von Martius “Como se escrever a História do Brasil” (1843), o problema da inserção do negro e do índio na História do país ainda está presente no século XXI, como aponta a formulação da lei 11645/2008 que obriga o ensino de História e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas. Sediado no Recôncavo da Bahia, uma região com população majoritariamente negra e com viva presença da cultura de matriz africana, o Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas da UFRB procura responder às demandas locais e nacionais dos setores que pressionaram para a promulgação da lei. Daí a oferta de disciplinas optativas que abordam aprofundadamente as questões relativas à África, ao negro nas Américas e aos povos indígenas, temas que também permeiam as disciplinas obrigatórias do curso (de caráter teórico-metodológico), os eventos, atividades complementares e trabalho final de curso dos pesquisadores e professores da educação básica que são alunos do programa.

Programa de Pós-Graduação em História, Ensino e Narrativas

*Prof. Dr. Marcelo Cheche Galves
UEMA*

Resumo:

O Programa de Pós-Graduação em História, Ensino e Narrativas (PPGHEN), da Universidade Estadual do Maranhão, foi aprovado pela CAPES em meados de 2013, e



suas atividades tiveram início em março de 2014. O Programa, com Área de Concentração em História, Ensino e Narrativas, possui duas linhas de pesquisa: Memória e Identidades e Historiografia e Linguagens. A primeira estrutura-se a partir da premissa de que a memória é elemento fundamental da narrativa histórica e que age no construto de identidades que potencializam o pertencimento social. Em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais – História objetiva-se aqui a valorização do patrimônio sociocultural brasileiro por intermédio de “outras histórias”, que contribuam para a compreensão de si e do outro, pensados historicamente. Tais objetivos serão construídos a partir dos seguintes eixos: a) História e Memória – Conceitos de Memória; Interfaces e conflitos entre História e Memória; b) Memória e Identidades - Gênero e Raça; c) Memória e Narrativas – História Oral e Memória. Já a segunda, estrutura-se a partir da perspectiva crítica do conhecimento historiográfico como transformador das ações do profissional docente em sua prática cotidiana. Em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais – História, concebemos aqui como variáveis intrinsecamente articuladas: conhecimento historiográfico, aspectos metodológicos e cotidiano escolar. Essa perspectiva será construída por intermédio de reflexões que privilegiem a dimensão material, prática e cognitiva do ensino/aprendizagem, a partir dos eixos: a) História e Ensino de História – conceitos de História; historiografia do Ensino de História; referências curriculares para o ensino de História; análise e produção de materiais didáticos; b) Linguagens e Narrativas – produção de linguagens iconográficas, cinematográficas, literárias e midiáticas; c) História, Historiografia e Recursos Didáticos – novas fontes de pesquisa / novas estratégias pedagógicas.

Reanálise de tópicos historiográficos sobre alguns povos e lugares da Lusitânia e Galécia

Prof. Dr. Almícar Guerra
Universidade de Lisboa

Resumo:

Os dados relativos aos nomes de povos e lugares põem em evidência as potencialidades que esse domínio oferece, mas igualmente as incertezas a respeito de certas correspondências modernas e das ilações históricas que com base nelas se retiraram. Abordam-se questões colocadas por três tipos de documentos: o primeiro de natureza epigráfica; e um outro correspondente uma fonte geográfica e, por fim, algumas legendas monetárias. Tratam-se, inicialmente, questões suscitadas pelo chamado Itinerário de Barro (cuja autenticidade foi recentemente estabelecida), em particular pela Tábua III, correspondente ao percurso entre *Asturica* e *Bracara*. Analisam-se depois alguns problemas que coloca um pequeno segmento da Geografia de Ptolomeu, em particular os que se relacionam com as localidades de *Caepiana* e *Laccobriga* e com os conflitos militares a que estes lugares são associados pelas fontes clássicas. Por fim, aborda-se a questão do nome de algumas cecas meridionais, tendo em consideração a informação de alguns textos clássicos, nomeadamente do chamado papiro de Artemidoro.



Resumos – Palestras e mesas redondas

A arqueologia construindo histórias

Mickaela Schwab Muniz
Cláudio Umpierre Carlan (orientador)
UNIFAL-MG

Resumo:

O presente resumo trata-se de um dos trabalhos em processo de desenvolvimento durante o Mestrado Profissional da Universidade Federal de Alfenas. Nele é possível encontrar duas perspectivas: a acadêmica, com pesquisas aprofundadas acerca do tema proposto, e a pedagógica, na qual se trabalha a diminuição da distância dos conhecimentos escolares e das universidades.

A pesquisa realizada é a comparação entre dois assentamentos, um Irlandês (chamado de *Hillfort*, mais especificamente o forte de *Rathnadrinna*) e um Ibérico (chamado de *Castro*, local a ser definido). São ocupações que ocorreram contemporaneamente, portanto o estudo se foca na constatação de semelhanças e diferenças no modo de vida daquelas pessoas (cultura, religião, relações de poder, estrutura social, entre outros aspectos). A fonte utilizada é a Arqueologia, com base nas escavações que vêm sendo realizadas desde 2012.

A porção pedagógica do trabalho envolve justamente a Arqueologia. O tema específico será relacionado à parte teórica do trabalho, entretanto, o principal intuito é o de levar às escolas o que significa ser arqueólogo e quão importante ela é na construção de uma identidade. Para isso, baseia-se no projeto realizado pela UNICAMP “Arqueologia: as histórias presentes em nossas vidas” e em outros projetos semelhantes, onde o aluno explora a história e a arqueologia escavando dentro do museu (ou de sua própria escola).

A história do cotidiano: uma análise dos leprosos nas gafarias das cidades de Coimbra e Lisboa em Portugal medieval nos séculos XIV-XV

Ismael Tinoco
José D'Assunção Costa Barros (orientador)
UFRJ

Resumo:

Esta comunicação tem por objetivo estabelecer uma análise teórico-metodológica do conceito de cotidiano para compreensão da vida dos leprosos na Idade Média, através de um estudo comparativo entre as leprosarias (gafarias) de São Lázaro de Coimbra e São de Lázaro de Lisboa, instituições assistenciais dedicadas ao acolhimento dos indivíduos atingidos pela lepra no espaço-temporal do Portugal medieval nos séculos XIV- XV. Para atingir os objetivos almejados, nos apropriamos das contribuições teóricas sobre o conceito de cotidiano de Agnes Heller e de Michel de Certeau.

As instituições representam dois casos distintos de administração da assistência aos



leprosos, e de disputa pelo gerenciamento de seus patrimônios herdados. Como fonte historiográfica utilizamos os regimentos internos regulatórios das instituições. A gafaria conimbricense sofrera variada ingerência do poder régio, e fora pelo monarca D. Afonso IV escrito o seu regimento em 1329; já para o caso lisboeta, seria erigido o texto normativo pelo poder *concelhio* municipal em 1460.

A Lisboa dos descobrimentos na obra de dois autores quinhentistas: Damião de Góis e Francisco de Holanda

*Elaine Cristina Muniz
Adriana Vidotte (orientadora)
UNIFAL-MG*

Resumo:

A presente investigação tem como fontes documentais as obras “Urbis Olisiponis Descriptio” de Damião de Góis (1554) e “Da Fabrica que falece ha cidade de Lisboa”, de Francisco de Holanda (1571). A escolha das duas obras como referência para este estudo se baseou no fato de estabelecerem diferentes olhares sobre a cidade de Lisboa, apesar da proximidade temporal dos escritos. Em linhas gerais, enquanto Damião de Góis exalta a grandeza de Lisboa, Holanda descreve a carência de fortalezas modernas, pontes e calçadas, entre outros aspectos. Este estudo busca, portanto, a partir dos elementos textuais, e da interpretação destes em seu contexto histórico, discutir a importância da imagem da cidade, da forma como se apresenta e dos edifícios que comporta, como elemento balizador de sua importância e influência. Assim, a partir dessas considerações, será avaliada a posição de Lisboa tanto no cenário europeu, quanto como “cabeça do Reino”, e analisado o seu papel como referência para diversas soluções desenvolvidas no além-mar, no período em que Portugal se destacou como grande potência na área das navegações.

A literatura gótica como forma de discutir a opressão da mulher

*Daniela Pereira Moreira da Silva
Aparecida Maria Nunes (orientadora)
UNIFAL-MG*

Resumo:

A batalha entre cristãos e mouros não somente se faz importante como acontecimento que antecede a formação do Estado português medieval (século XV), mas também como argumento, sobretudo de romances brasileiros do século XIX, talvez por buscarem nas tradições antigas, nas sagas e no imaginário medieval uma forma de reflexão sobre uma dada realidade e sobre o poder. Esse gênero literário, denominado gótico, foi o escolhido, por exemplo, pela educadora, jornalista e ficcionista Francisca Senhorinha da Motta Diniz para escrever o romance A Judia Rachel, em parceria com sua filha Albertina. Abolicionista e sufragista, Francisca Senhorinha foi uma das primeiras mulheres no Brasil a utilizar o jornal como veículo mobilizador da opinião pública em favor da emancipação feminina. Portanto, a escolha do romance gótico para sua obra inaugural de ficção reforça



a ideologia que perpassa suas produções. O cenário de lutas entre mouros e cristãos, em *A Judia Rachel*, constitui na verdade uma forma de discussão do papel da mulher e da sexualidade feminina na sociedade brasileira oitocentista. Francisca, ao escrever uma história focada em castelos, amores proibidos, escravidão e submissão da mulher na sociedade medieval, pretendia criar um (pré)texto para discussão da condição feminina e dos direitos da mulher.

À procura da redenção, os jesuítas chagam ao Novo Mundo: uma breve análise dos livros didáticos

Allyson Eduardo da Silva Lima
Paulo Romualdo Hernandes (orientador)
UNIFAL-MG

Resumo:

Tendo a obediência e a disciplina como alicerces, os jesuítas acreditavam ser verdadeiros instrumentos de Deus, que através da ação prática deveriam cumprir suas vontades, tanto na Terra como no Céu. É assim que Inácio de Loyola, fundador da Companhia, desenvolve os Exercícios Espirituais, com a finalidade de purgar os pecados do discípulo e ajudá-lo a descobrir o que Deus queria dele. Portanto, essa prática periódica de disciplinar o espírito contribuiu, quando seus praticantes, missionários com a ideia fixa de converter indígenas, não para uma ampliação da consciência, mas para uma imputação fácil aos índios, via projeção, de tudo aquilo que supostamente deve o mediante confrontar em si mesmo – e não no outro. O principal problema de tamanha coibição interna seria quando da exteriorização desse trauma, pois ao excluir esse aspecto de sua própria personalidade, o missionário passa a vê-lo no Outro em termos exclusivamente negativos. Sua psicologia consistirá, portanto em destruir nos indígenas aquilo que destruiu em si. Nos livros didáticos analisados, a conversão dos indígenas aparece como o principal objetivo dos padres jesuítas na América portuguesa, mas em nenhum deles é discorrido quanto à forma para tal realização. Quando Nóbrega disse que “esta terra é nossa empresa”, o espelho jesuíta mostrou-se disforme, os índios abandonaram seus rituais e seu gosto pela vida, ajoelharam-se na igreja, perderam a alma e no fim foram extintos. Não houve redenção.

A representação da mulher na trama entre mouros e cristãos de Francisca Senhorinha

Roberta Oliveira de Carvalho
Aparecida Maria Nunes (orientadora)
UNIFAL-MG

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo uma análise da obra *A Judia Rachel*, 1886, cuja autora Francisca Senhorinha da Motta Diniz foi uma representante do movimento feminista brasileiro do século XIX. A história se passa no Oriente, mais precisamente no Egito, período de guerra entre os mouros e os cristãos com a invasão dos árabes na Península Ibérica. Foi neste cenário, onde à mulher era vista com passividade e desprezo, que



Francisca enfatiza o martírio de Rachel, a protagonista da trama que, sofre a submissão da mulher da Idade Média, o que remete ao leitor feminino do século XIX. Através de sua escrita, D. Francisca conquistava o público feminino que enxergava na personagem feminina Rachel a sua própria condição de submissão. Muito já se falou sobre os direitos da mulher em vários contextos da História da humanidade e ainda se fala, tanto na antiguidade quanto na era contemporânea e, independente da questão temporal, este é um tema que se inova e envelhece sem deixar de ser convidativo à nossa curiosidade, sem deixar de ser polêmico, embora vivamos a modernidade, sem abandonar o aspecto quase que épico pelo qual passaram mulheres famosas, anônimas, ousadas ou acovardadas pelo fardo que lhes fora imposto desde o momento em que nasceram: ser mulher.

A representação da mulher nas Cantigas de Santa Maria

*Alex Rogério Silva
Susani Silveira Lemos França
UNESP/Franca*

Resumo:

Na Idade Média, as mulheres foram em larga medida retratadas de modo negativo, sendo caracterizadas como filhas de Eva, a pecadora, e responsável pela queda da humanidade em pecado. Contudo, no século XIII, a partir do culto mariano é possível notar deslocamento nas formas de definir as mulheres, apontando a Virgem como a redentora, a escolhida por Deus para ser a mãe do seu filho. A partir disso, a mulher deixa de ser vista em certas situações como a encarnação do mal para ser considerada um ser apto a praticar grandes virtudes cristãs. Tal culto valorizou a virgindade como forma de consagração a Deus sensibilizando, a partir da imagem de Maria, milhares de jovens a ingressarem nas instituições religiosas católicas. O objetivo desta pesquisa é refletir sobre a representação das mulheres a partir da figura das monjas na Península Ibérica do século XIII a partir das Cantigas de Santa Maria, compostas pelo rei D. Afonso X, o Sábio. Nesse sentido, procuraremos elucidar quais os motivos que levaram as mulheres a serem consideradas como filhas de Eva, quais os pecados típicos característicos do sexo feminino e o imaginário que permeia aos eclesiásticos sobre tal figura. Em um segundo plano, a partir da leitura das cantigas, visa-se analisar os modelos de conduta que são desempenhados pelas religiosas e quais modelos de conduta devem ser seguidos para alcançar a salvação.

Palavras-chave: Mulheres; Idade Média; Cantigas.



“Aguirre, a coléra dos deuses”: a Europa quinhentista e o caso da Península Ibérica

*Bruno Hermes de O. Santos
Carlos Tadeu Siepierski (orientador)
UNIFAL-MG*

Resumo:

Na genealogia do mundo moderno, o século XVI aparece como *sui generis* na história ocidental, uma vez que será este o período em que a Europa vivenciará os eventos mais traumáticos da transição de uma concepção de mundo cristã-medieval para aquilo que, genericamente, chamou-se modernidade. Contudo, se este século, dentro de uma perspectiva macro-histórica tem assegurada sua importância histórico-sociológica para o processo do que veio a ser conhecido como modernidade no contexto europeu, numa perspectiva restrita às particularidades dos contextos nacionais, ele ganha contornos que reforçam a tese de que tal movimento não se deu de maneira unilinear, sendo marcado por profundas descontinuidades. A partir do filme “Aguirre: a cólera dos deuses” (1972), do renomado cineasta alemão Werner Herzog, buscou-se, então, lançar luz sobre esta questão. No filme, o personagem Lope de Aguirre, a serviço da coroa espanhola, aparece como a mais fiel representação do guerreiro medieval europeu em terras americanas. Comprometido com uma jornada bastante pessoal e mitológica em busca de honrarias e riquezas, Aguirre dá sentido às suas ações a partir de elementos constitutivos do imaginário do europeu medieval. Num período onde a prática do comércio e a figura do mercador adquirem cada vez mais centralidade, Aguirre parece orientado por uma outra lógica, evidenciando, assim, os particularismos da inscrição da Península Ibérica no mundo moderno.

Palavras-chave: Península Ibérica; século XVI; imaginário; Aguirre.

Antiguidade e Storyteller: por um ensino de história diferenciado

*André Luís Menari Pereira Autores
Claudio Umpierre Carlan (orientador)
UNIFAL-MG*

Resumo:

Este projeto tem o intuito de demonstrar um meio de adaptar as práticas dentro de sala de aula através de um recurso pouco utilizado pelos professores: o Role Playing Game. Mais comumente tratado por RPG, trata-se de um jogo de interpretação em que os jogadores constroem em conjunto uma narrativa criada de acordo com as regras de um sistema escolhido previamente e a orientação de outro jogador denominado Mestre, neste caso o professor, que teria o controle do “mundo” que cercam os personagens. Dentre os vários sistemas existentes, o Storyteller ou Storytelling (uma variação do primeiro) poderiam nos proporcionar uma forma de abordar a história que aproxime os alunos do conteúdo trabalhado, já que em muitos momentos a Antiguidade e o Medieval parecem distantes da realidade para eles. A ideia nesta primeira etapa do trabalho seria o levantamento de algumas questões pertinentes à criação de um sistema de RPG que, diferente da maioria



dos disponíveis no mercado, preze pelo cunho histórico e não tanto pelo fantasioso, a fim de, além de entreter os alunos, levá-los a desenvolver um conhecimento maior sobre o período em questão: a Antiguidade na Península Ibérica, com ênfase na cultura do povo Celta, tema inicial e norteador da pesquisa.

Palavras-chave: Antiguidade; Península Ibérica; Cultura Celta; Ensino de História.

Alfonso VIII: um exemplo de bom governante segundo a narrativa da *Primeira Crónica General de España*

Éderson José de Vasconcelos
Adailson José Rui (orientador)
UNIFAL-MG

Resumo:

Conforme narrado na *Primera Crónica General de España*, o rei Alfonso VIII, de Castela (1158-1214) é retratado como sendo o monarca justo e honrado, que bravamente lutava contra os infiéis. No entanto, para se chegar a essa apresentação final, o cronista apresenta os desvios vivenciados pelo monarca ao longo do seu reinado. Desses, nos chamou a atenção o amor por uma judia, condição não permitida, principalmente para um rei cristão, uma vez que ele é exemplo para o seu povo. Tal amor o colocava na condição de alguém que ia contra os preceitos cristãos vigentes naquele momento. Como consequência direta desse desvio ocorreu segundo a Crônica a derrota dos cristãos frente aos muçulmanos na batalha de Alarcos acontecida em 1195. Porém, mediante penitências o rei se redimiou dos seus desvios. Tal redenção se expressa concretamente nas articulações e no processo de organização que dará a vitória em 1212 aos cristãos frente aos muçulmanos na batalha que ficou conhecida como Las Navas de Tolosa. Percebemos que a narrativa dos desvios é de suma importância, pois, o cronista, por meio dela apresenta os feitos realizados pelo monarca para se redimir, tornando-se um exemplo de bom governante cristão. Esta temática faz parte da pesquisa que desenvolvo no programa de Mestrado Profissional em História Ibérica-PPGHI/UNIFAL-MG

Palavras-chave: Alfonso VIII; Castela; Idade Média.

As migrações gregas: um estudo sobre a chegada dos gregos na Península Ibérica

Crosley Rodrigues Gomes
Claudio Umpierre Carlan (orientador)
UNIFAL-MG

Resumo:

A partir do período Arcaico (800 a 500 A.C.) os gregos passam a migrar para outras Regiões. Por falta de território, poucas terras férteis e a necessidade de se expandir o comércio marítimo os gregos precisavam colonizar outras regiões, geralmente próximas ao mar, como Ampúrias no mediterrâneo. Neste processo de colonização os gregos buscam “terras livres”, ou seja, territórios onde não existia a presença de sua cultura. Este



processo levou a muitos conflitos e também trocas culturais com os povos locais que os helenos chamavam de “bárbaros”. Analisando fontes como “A Geografia de Ibéria” de Estrabão e a documentação material encontradas nas escavações de cidades como Ampúrias, Ullastret e Girona atual Espanha, para tentar entender a visão dos gregos no extremo ocidente. Esta expansão para o ocidente é uma pesquisa que visa contribuir para os estudos da área, buscando entender as trocas culturais entre helenos e os nativos, compreender a formação das Polis nas colônias já que estas não eram submissas, tinham apenas um elo, tipo mãe e filha. Não pagavam impostos, por exemplo, (contrário das colônias portuguesas e espanholas). Participavam dos jogos olímpicos. Porém em caso de guerra, deveriam ajudar a metrópole.

Categorias medievais no processo de catequização dos índios na América Portuguesa do século XVI

*Muriel de Oliveira Morgante
Marcos Roberto de Faria (orientador)
UNIFAL-MG*

Resumo:

O presente trabalho almeja apresentar uma proposta de visita à América Portuguesa do século XVI a fim de perceber categorias e projeções medievais no processo de catequização dos índios que ali viviam. Utilizam-se como fonte de pesquisa o Diálogo Sobre a Conversão do Gentio do padre Manuel de Nóbrega e algumas cartas do padre José de Anchieta, privilegiando também o resgate da filosofia agostiniana e a análise de autores que discutem o processo de catequização e a atuação dos jesuítas na América Portuguesa do século XVI. É fundamental destacar que o índio descrito nas cartas não tinha voz ativa e é representado pelo jesuíta, o qual interpreta o mundo segundo a ótica católica. Os conceitos e ideias religiosas da época embasarão o pensamento de que era um dever dos europeus e, sobretudo, dos missionários jesuítas “educar” aqueles povos “ainda não civilizados” para que esses pudessem desenvolver as potencialidades de sua alma, vivendo de acordo com os valores cristãos necessários a sua salvação. Todavia, os missionários não percebiam que os costumes que constantemente condenavam nos indígenas, eram para esses sua verdadeira religião.

Considerações sobre a construção da história iberoamericana

*Prof^a. Dr^a. Heloisa Guaracy Machado
PUC-MG*

Resumo:

Esta comunicação faz parte de uma pesquisa mais ampla cujo pano de fundo é a singularidade das sociedades portuguesa e espanhola desde o medieval. Sua hipótese é a necessidade de um modelo interpretativo próprio para Ibéria, em estreita relação com a formação das nações ibero-americanas.

Nessa linha de investigação, examinamos em publicações anteriores, aspectos da



herança ibérica (quase sempre obnubilada) na historiografia especializada, e sua recuperação desde as considerações de Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Richard Morse, com ressonâncias, no século seguinte, em autores como Rubem Barboza Filho, Jérôme Baschet e Francisco Weffort. Trata-se de um movimento interdisciplinar, progressivo e consistente, como sinalizam as pesquisas atualmente desenvolvidas no meio acadêmico brasileiro - PUC São Paulo, PUC Minas, UFF, UNB, USP, por exemplo -, ou a criação de um mestrado profissional de História Ibérica pela UNIFAL.

No presente trabalho, analisamos as abordagens sobre a Península Ibérica nos livros de História mais utilizados no ensino fundamental e médio em Minas, fruto de atividade desenvolvida pelos alunos de graduação, na disciplina História da Civilização ibérica. O objetivo é indicar as distorções sobre a temática no material didático, e suas implicações no ensino de História, articulado à educação *lato sensu* e à questão central da cidadania, de acordo com os parâmetros curriculares nacionais estabelecidos pelo MEC.

Considerações sobre o conceito de feudalismo: um estudo da *Historia Compostelana*

Jordano Viçose
Adailson José Rui (orientador)
UNIFAL-MG

Resumo:

O conceito de feudalismo ocupa importante papel na pesquisa que desenvolvemos no Programa de Mestrado Profissional em História Ibérica PPGHI/UNIFAL-MG. Visamos compreender as relações de poder mantidas ou estabelecidas entre o bispo de Santiago de Compostela, Diego Gelmírez (1101-1140) e a realeza castelhana-leonesa. Nesse sentido, num primeiro momento da nossa comunicação, apresentaremos algumas considerações sobre o conceito de feudalismo tendo como referência as discussões produzidas pela historiografia. Sabemos dos cuidados que devemos ter no seu uso devido à existência de pelo menos três formas de vislumbrá-lo: 1) modo de produção; 2) disseminação nos mais diversificados aspectos sociais; 3) sistema de governo. Para, num segundo momento, apresentarmos e analisarmos as leituras de feudalismo que podemos propor segundo a *Historia Compostelana* (HC), pois advogamos a inerência da dinâmica feudal às relações sociais desenvolvidas no período histórico estudado. A HC foi elaborada na primeira metade do século XII e teve como objetivo central narrar a vida eclesiástica de Dom Diego. Este trabalho está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em História Ibérica (PPGHI) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) e também compõem as atividades desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa *Península Ibérica: da Antiguidade Tardia à Reconquista* sediado em Alfenas-MG.

Palavras-chave: Feudalismo; Historia Compostelana; Península Ibérica.



Crônicas da Escravidão: as narrativas dos cronistas portugueses no Império de Portugal no alvorecer da Idade Moderna

*Mara Lúcia Cabral Marcelino
Alisson Eugênio (orientador)
UNIFAL-MG*

Resumo:

Analisaremos questões relacionadas à escravidão negra, no início da Idade Moderna, como ocorreu esse fenômeno num momento de transformações, principalmente do pensamento do homem medieval. Como foi justificada a escravidão no Império Português, a partir do século XV, quando surgem os primeiros contatos com terras inexploradas. Com desejo de ampliar seus territórios, os portugueses tinham interesses econômicos, políticos, militares e religiosos em novas terras. Dando início as grandes navegações, cruzando o Cabo Bojador em 1434, chegam ao litoral africano à procura de riquezas, na região conhecida como Guiné, primeiramente os lusitanos estavam empenhados na procura do ouro, não encontrando de imediato. Com a exploração do território e procura de riquezas a mercadoria ao seu alcance era o escravo. Dando início a um lucrativo negócio que duraria séculos, atividade essencial a colonização da América portuguesa.

Palavras-chave: Escravidão; Império Português; Idade Moderna.

Da cruzada à missão: a evangelização como elemento constitutivo da política ultramarina de D. João III (1521-1557)

*Prof. Dr. Luiz Antonio Sabeh
UNIFAL-MG*

Resumo:

A religião foi um elemento de fundamental importância na expansão ultramarina portuguesa. Os primeiros movimentos lusos no Atlântico, no século XV, eram ainda caracterizados como um prolongamento natural da Reconquista. Entretanto, à medida que os lusitanos se espargiam além-mar, o fator religioso, antes caracterizado como uma Cruzada peninsular, começou a sofrer alteração. Por esta razão, discutir-se-á como o sentimento de Cruzada aos poucos cedeu lugar à evangelização, que se comportou como a tópica de um vasto programa de reforma política no Império português a partir do reinado de D. João III. Pretende-se, dessa forma, refletir como a mudança do fator religioso da expansão refletia uma mudança de sentidos da empresa marítima e, igualmente, compreender que fatores transformaram o ministério evangelizador – expresso na atuação das ordens religiosas, do clero secular e do Santo Ofício da Inquisição – na pedra fundamental de um programa de enfrentamento de novas realidades políticas e culturais em um mundo em efervescência.

Desafios da sala de aula: a experiência de coordenar a produção de oficinas pelos alunos do PIBID (história), da Universidade Estadual do Maranhão



(UEMA)

*Profª. Drª. Júlia Constança Pereira Camêlo
(PIBID/UEMA)*

Resumo:

A comunicação visa o relato da experiência que vivenciamos ao coordenar alunos do curso de história da UEMA (Universidade Estadual do Maranhão), que são bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência). O projeto que coordeno tem por objetivo desenvolver metodologias para a utilização do livro didático, na sala de aula. A ideia é pensar maneiras de utilizar o que está no livro, sugestões de filmes, atividades, imagens de forma diferente do que, geralmente acontece na sala de aula. Escolhemos trabalhar com imagens e produzir oficinas para serem trabalhadas com alunos do Ensino fundamental e médio. Como o grupo é composto por dez (10), alunos, metade optou por imagens da história Antiga e Medieval, por ser um assunto mais estudado por eles, pois já cursaram as disciplinas na graduação e ser a temática estudada pelos alunos nas escolas, naquele contexto. E o outro grupo por imagens do período do Governo de Getúlio Vargas. A coordenação do trabalho acontece na escola e no curso de história. Basicamente fiz reuniões, com os coordenadores de área e os alunos, ministrei aula sobre imaginário, e incentivei os alunos a pensarem estratégias, que utilizem o material que está no livro didático.

Deus na terra: análise da legitimação régia do Reino Visigodo

*Julio Cesar do Carmo de Sá
UNIFAL-MG*

Resumo:

Quando falamos de Antiguidade tardia, abordamos um período de grandes transformações quando da transição de uma Antiguidade Clássica para a Idade Média, marcada pelas migrações Bárbaras dentro do Império romano, por novas perspectivas de culturas e por adaptações de diversas culturas que passam a conviver juntas dentro de todo território, dentre estes vários povos germânicos presentes no território, temos os Visigodos, povos que no período influenciaram em maior proporção com as mudanças do período. Em 412, os Visigodos dominariam toda a Península Ibérica e seria necessário a partir de então um processo que buscava a legitimidade do poder político para o Reino, foi o ocorrido em 589, ano em que o rei Recaredo I proclamou o Cristianismo religião oficial da Hispânia visigótica. Isidoro de Sevilha narra em seus trabalhos, todo este processo que culminou na institucionalização dos Concílios de Toledo. A partir destas ideias que há a formação do poder em todo o reino. Por estes preceitos, regras e normas que vem juntamente com a efetivação do poder divino no rei, são em base, para garantir que o reino prosperasse e que o cristianismo ocupasse seu espaço dentro das novas formas aristocráticas de expansão do poder, se fixa neste momento a igreja como parte preciosa do poder terreno, em comum acordo com o poder divino, para uma melhor vida do povo e a difusão da fé cristã. O que buscaremos analisar em nosso trabalho é justamente as nuances entre o trabalho de Isidoro e os documentos oficiais dos concílios, em particular os motivos sócio políticos que levaram os reis visigodos a estarem presentes nas discussões, em busca de uma teoria política, que buscava garantir a Monarquia através de um sistema teológico, onde ganham destaque, especialmente, as ideias deste autor.



Como Isidoro de Sevilha aborda esta temática e sua análise da formação de um reino Hispânico será a base de nossa análise.

Ensino de História medieval no contexto escolar: uso de imagens, oficina e aprendizagem além do livro didático

*Natasha Nickolly Alhadef Sampaio Mateus
Júlia Constança Pereira Camêlo (orientadora)
UEMA*

Resumo:

Neste presente trabalho temos como objetivo apresentar como o ensino de História, especificamente Medieval, tem sido trabalhado no contexto escolar do ensino Médio. Foi pensando nisso que nós, através do PIBID (programa institucional de bolsa de iniciação a docência) com o subprojeto “Livro didático nosso de cada dia”, como primeira atividade realizada fora da sala de aula, além de outros dias de visitas a escola, realizamos nossa primeira oficina sobre “Imagens da Antiguidade e do Medieval”. Falaremos aqui só da experiência com a temática da Idade Média, já que também trabalhamos com deuses da antiguidade. Percebendo o quanto eles ficaram curiosos para entenderem o imaginário religioso daquela época, sendo que alguns pontos eles nunca tinham ouvido ou talvez nunca tivessem parado para pensar e refletir, um dos nossos desafios foi como tratar de um período tão amplo, cheio de particularidades, que é falar da Idade Média. É importante ressaltar que o projeto PIBID tem como objetivo criar possibilidades de aprendizagem, assim como estimular os alunos a serem mais participativos para que a construção do conhecimento seja desenvolvida no âmbito escolar.

Fernão Lopes (1380-1460) e a alteração do gênero cronístico.

*José Edson dos Santos
UNIFAL-MG*

Resumo:

Dirigido a auxiliar na deficiência da abordagem das representações da Península Ibérica Medieval nos livros didáticos de História, pretende-se analisar algumas crônicas de Fernão Lopes (1380-1460), e verificar suas categorias da História, mudança do gênero crônica, e os indícios do que viria ser o jornalismo, séculos depois. Este trabalho pretende identificar as principais características da evolução da crônica portuguesa denominada “certidão das histórias” - preocupação e compromisso com a “veracidade dos fatos,” lembrando que os cronistas medievais não eram proprietários das obras que produziam “na maioria das vezes utilizava a História para reforçar politicamente a posição de sua casa senhorial ou de seu grupo”. Para tanto serão analisados a biografia e obra do cronista português, evolução de sua carreira, e a problematização de sua formação cultural e intelectual, além do estudo da composição e da estruturação de sua obra, verificação o processo de produção e a síntese entre meio cultural, autor, patrão e público.

Formação do Império Árabe: características, disputas internas e o



surgimento de Al-Andaluz

*Hamilton José Fontoura da Costa
André Luís Pereira Miatello (orientador)
UNIFAL-MG*

Resumo:

Em 711 d. C., exércitos formados em maioria por povos berberes do norte da África, liderados por árabes de origem síria, atravessam a pequena distância oceânica que os separam da Península Ibérica, e invadem o território até então ocupado pelos visigodos, que o dominaram entre o final do século VI e início do século VIII, dando início a sua longa aventura europeia.

Assim se iniciava um longo período de dominação muçulmana sobre a maior parte da península, deixando marcas nos mais diferentes aspectos da vida social ibérica e se tornando intrínsecas à sua configuração histórica. Durante os três séculos que se seguem a entrada dos muçulmanos no espaço geográfico ibérico, sua supremacia sobre os demais povos e reinos que ocupavam esse espaço é evidenciado, entre outras opções, pela declaração de Córdoba, no ano de 929 d.C., como sede do califado, clamando para si a legitimidade do poder sobre todo o império árabe. Somente a partir do século XI essa dominação começa a ser questionada, em maior parte pela fragmentação política decorrente da disputa interna de poder.

Entender a formação do império árabe, sua evolução política e religiosa, as disputas internas de poder que levam ao massacre da dinastia omíada pelos abássidas, a fuga espetacular do jovem Abd al-Rahman até chegar à Península Ibérica para, em 755, iniciar ali a nova sede da dinastia omíada, são passos fundamentais para a compreensão mais profunda do contexto histórico desenvolvido na Idade Média entre os povos ibéricos.

Hispania visigótica – a “persistência pagã”

*Carlos Leandro Visotto
Adailson José Rui (orientador)
UNIFAL-MG*

Resumo:

Na Hispania visigótica católica dos séculos VI à VIII, travava-se sorrateiramente uma luta entre cultura popular rural (pagã) e cultura aristocrática urbana (cristã), esta última lutando para aniquilar as influências da primeira que se encontrava arraigada há séculos no cotidiano dos hispano-romanos. O termo pagão adquiriu significado religioso com os concílios de Toledo e pelos textos de Isidoro de Sevilla, e representa os não crentes em Jesus e distantes do ideal agostiniano da “Cidade de Deus”, ou seja, os bárbaros ou gentios habitantes dos campos e florestas onde a “romanização” fora incompleta. Ali se praticam magias, adivinhações, cultuam-se árvores e pedras. Tais práticas que reverberam heréticas e perniciosas aos cristãos permeiam o cotidiano de todos os ibéricos, inclusive de clérigos. Neste cenário, especialmente, analisa-se até que ponto a chamada “conversão” de fato se deu em detrimento de uma superficial “cristianização” com ínfima mudança de mentalidade dos convertidos, que persistiriam amalgamando práticas cristãs com heresias e superstições antigas. O presente trabalho pauta-se no livro historiográfico *Imagem e Reflexo* de Ruy de Oliveira Andrade Filho e tem como principais



fontes as obras *Etimologías* de Isidoro de Sevilha e *Correctione Rusticorum* de Martinho de Braga. O objetivo do mesmo será oferecer informações acerca dos esforços da Igreja Católica em extirpar o chamado paganismo da Península Ibérica bem como de todos os demais territórios cristãos.

Identidade negra na Escola, desafios enfrentados pela lei 10.639/03

Railda Neves Souza
UFRB

Resumo:

A necessidade de se trabalhar a temática, Identidade Negra na escola se faz cada vez mais urgente, haja vista as dificuldades impostas pela ideia historicamente construída acerca da democracia racial. Pensar a questão da identidade negra na escola no contexto, da indiferença que revela a existência de conflitos relacionados a temática étnico-racial é um desafio. A intenção de trabalhar a identidade negra se materializa a partir de leituras bibliográficas que revelam a existência do preconceito racial no interior da escola e que auxiliam na identificação de possíveis razões da não efetivação das leis nº 10.639/03 e nº 11.640/08. Assim sendo, tratar dessa temática na escola, espaço privilegiado onde o conhecimento sistematizado acontece, implica necessariamente na necessidade de um olhar mais atento sobre o processo de formação de professores(as), haja vista ser eles(as) protagonistas na intermediação da produção do conhecimento, o que por sua vez não pode se dar fora da discussão sobre currículo. Aqui se aborda, também, a questão da eugenia, o que nos leva, através das bibliografias utilizadas, a fazer um breve passeio ao passado recente do Brasil.

Imagens de um mosaico: representações da comunidade judaica na Espanha da Reconquista

Breno Aisenberg
Instituto Filosófico São José

Resumo:

Com essa comunicação, pretende-se expor algumas reflexões preliminares sobre imagens e representações da comunidade judaica na Espanha da Reconquista. No final do século XV, a comunidade ibero-judaica era alvo de uma política de “tolerância limitada” praticada pelo Estado Monárquico Espanhol: aceita com restrições, a presença de judeus nos setores comerciais da sociedade antepunha-se ao propósito das elites econômicas de lançar a Espanha numa ambiciosa política exterior. Além disso, a intolerância religiosa e o corporativismo característicos da sociedade ibérica de Antigo Regime tornavam difícil o cotidiano das famílias judaicas no âmbito das cidades castelhanas, fazendo com que muitos desses indivíduos se convertessem ao catolicismo para fugir ao preconceito e à perseguição. Com o tempo, essas comunidades de “cristãos novos” (ou criptojudeus) passaram a construir representações de mundo diferentes daquelas de seus antepassados, o que acrescentou novos matizes ao “mosaico multifacetado” de imagens da comunidade ibero-judaica. Assim, problematizando os conceitos de tolerância político-religiosa e trabalhando sob a ótica dos imaginários sociais, essa comunicação visa



discutir questões fundamentais (e ainda polêmicas, na atualidade) ao ensino de Cultura Hebraica, questões essas que nos foram suscitadas no âmbito da prática docente voltada para a formação teológica inicial de jovens sacerdotes.

Palavras-chave: Comunidade judaica; Reconquista; Tolerância; Imaginário social; Ensino sacerdotal.

Interação e integração da Península Ibérica no principado romano à época de Adriano

*Felipe N. Silva
Pedro Paulo Abreu Funari (orientador)
UNICAMP*

Resumo:

As narrativas historiográficas que versam sobre a relação entre Roma e as províncias do Império têm se modificado bastante, e adquirido diversas feições ao longo dos anos. Conceitos problemáticos como os de Romanização, por exemplo, têm cedido espaço para interpretações que discorrem sobre a referida experiência histórica a partir de uma perspectiva que prioriza, entre outras coisas, os processos de integração entre o poder romano e as civilizações provinciais. O principado de Adriano, especificamente, é majoritariamente reconhecido pelos estudiosos enquanto um ponto fundamental de reflexão sobre essa relação: tanto pelas viagens às províncias capitaneadas pelo príncipes, quanto pela abundância de material arqueológico que atesta a sua presença nas distantes cidades orientais. Pretende-se, com esta comunicação, discorrer sobre a condição das províncias romanas situadas na Península Ibérica à época de Adriano; apontar e avaliar criticamente as principais questões enfatizadas na documentação antiga, a particularidade e importância da cultura material para um melhor aproveitamento desses estudos e os principais anseios e objetivos fomentados pelos discursos históricos modernos sobre essa mesma relação.

Material didático: o livro como instrumento de inserção das leis 10.639/03 e 11.645/08 no cotidiano escolar

*Eliane Fátima Boa Morte do Carmo
Sueli Melo Silva (co-autora)
Rita de Cássia Dias P. Alves (orientadora)
UFRB*

Resumo:

Embora haja um denso material disponível relativo à temática das leis 10.639/03 e 11.645/08, a utilização desse acervo não figura como algo estruturante do/no currículo escolar. Em face dessa realidade, identificamos a necessidade de aprofundar o debate sobre a formação docente na interface com a elaboração de um material didático que buscará trazer a discussão étnico-racial para o centro da prática do currículo escolar. Buscamos assim conteúdos étnico-raciais que dialoguem diretamente com o cotidiano



escolar, tendo como lastro o debate sobre a garantia dos Direitos de Aprendizagem ao longo dos anos iniciais de escolarização na educação básica. Defendemos um currículo centrado nas diversas vertentes da formação cultural brasileira que questione a forma linear eurocêntrica, que coloca na periferia da formação as demais formas e visões mundo e a realidade. Pelo exposto, define-se um novo desafio para os/as educadores/as na reformulação de suas estratégias, planejamentos e prática pedagógica. Desde modo, a abordagem pedagógica do livro didático e dos demais materiais requer a transversalidade e a interdisciplinaridade, com ênfase na implementação de projetos didáticos que articulem conteúdos e componentes curriculares de diversas áreas do conhecimento e campos disciplinares, possibilitando assim, um processo de formação das crianças com diferentes níveis de aquisição do SEA, possibilitando um amplo repertório a ser adaptado pelo educador segundo as nuances e heterogeneidade de cada turma.

Palavras-chave: Formação; Currículo; Leis 10.639/03 e 11.645/08; Livro didático; Interdisciplinaridade.

Mater et Filia: a origem da língua portuguesa e a Identidade nacional do Reino de Portugal sob o reinado de Dom Dinis.

*Gentil Cândido da Silva
Claudio Umpierre Carlan (orientador)
UNIFAL-MG*

Resumo:

Que a língua portuguesa seja em seus aspectos fonéticos, morfológicos, sintáticos e lexicais, essencialmente o resultado de uma evolução orgânica da língua latina, é algo dado por descontado; e disso ocupa-se a linguística. Mas, quais foram os fatores que fizeram com que a língua latina em sua evolução se transformasse e desse origem à língua portuguesa, diferenciando-a das outras línguas românicas ibéricas? A esta pergunta quem tenta responder é a história. A língua portuguesa constitui-se como língua específica, na Europa, devido, sim, ao processo que o latim sofreu, mas sobretudo às transformações ocorridas na Península Ibérica decorrentes do contato entre cultura, línguas e religiões de diferentes povos. Nosso foco de pesquisa é caracterizar este desenrolar histórico que propiciou à língua portuguesa constituir-se como língua específica europeia e ao mesmo tempo coligar sua oficialização à identidade nacional do Reino de Portugal sob o reinado de D. Dinis.

Palavras-chave: Língua; Latim; Português; Península Ibérica; Portugal; Identidade Nacional.



O ideal cavaleiresco ibérico sob o prisma de uma aventura de RPG

*Carolina Minardi Carvalho
Fernanda Aparecida Ribeiro (orientadora)
UNIFAL-MG*

Resumo:

Ainda de forma introdutória, apresento uma breve delimitação dos pretensos objetivos do projeto proposto para o PPGHI da UNIFAL. Visando abranger aspectos teóricos e de aplicação prática da pesquisa desenvolvida, serão apresentadas linhas gerais acerca do material didático a ser produzido.

Os cavaleiros medievais existiram na Península Ibérica de forma peculiar. A proposta gira em torno da crítica à imagem do cavaleiro como agente social exemplar através dos padrões estabelecidos para seu comportamento. Trata-se de uma tentativa de apresentar aos alunos, de forma clara e por meio de uma linguagem familiar e confortável, os caminhos assumidos pelos cavaleiros na suposta busca dos ideais definidos como seus máximos.

A proposta se baseia, portanto, na elaboração de um jogo de RPG composto por etapas ou missões a serem cumpridas pelos jogadores, sendo missão fundamental condução de uma personagem, um cavaleiro, em uma jornada em busca de status e reconhecimento como “cavaleiro perfeito”. As missões serão determinadas por representantes das diversas instituições sociais coexistentes no contexto a serem melhor selecionadas de acordo com a pesquisa teórica. Essas missões devem refletir a diversidade de pontos de vista acerca da cavalaria em seu próprio período de existência e atuação. Devem demonstrar a dificuldade de coesão entre as diversas perspectivas institucionais e, logo, a dificuldade, para não dizer impossibilidade, da existência de um cavaleiro considerado perfeito.

O imaginário medieval em contos de Murilo Rubião

*Profª. Drª. Aparecida Maria Nunes
UNIFAL-MG*

Resumo:

O sobrenatural e o insólito que caracterizam o imaginário medieval, sobretudo na questão das mirabilia, são elementos constitutivos de narrativas que tentam explicar o mundo a partir de dados referenciais exteriores ao texto. A expansão marítima portuguesa e o Atlântico contribuíram em muito para a criação de monstros, demônios e seres híbridos no imaginário europeu. Fascínio e inquietação, suscitados por uma atmosfera um tanto gótica de terror e medo, mistério e suspense, são atributos de histórias que desafiam os estudiosos na classificação dos gêneros e que, mesmo na pós-modernidade, tais aspectos surgem para explicar a relação entre o homem contemporâneo e sua realidade. Sem a preocupação de examinar a filiação dos contos de Murilo Rubião ao Maravilhoso, Fantástico ou Realismo Maravilhoso, este estudo busca identificar em alguns contos murilianos elementos do imaginário medieval – como “amor cortês”, seres metamorfoseados, ambientes sombrios, castelos e dragões – a fim de demonstrar o conceito de Longa Duração apresentado por Jacques Le Goff.



Os caminhos de gauleses e romanos e suas construções nas Hq de Asterix na Hispânia

Arthur de Moraes Simonaio
Claudio Umpierre Carlan (orientador)
UNIFAL-MG

Resumo:

Pretende-se analisar como as fontes antigas estão representadas nos quadrinhos de Asterix e Obelix. Analisando como é proposta a construção dos personagens especificamente na Hq "Asterix na Hispania". A análise a ser empreendida contemplará a guerra das Gálias do ponto de vista de César com a descrição de gauleses, romanos e do líder averno, Vercingetórix.

Os gauleses posteriormente tiveram suas imagens apropriadas na França e um reflexo destas representações foram os quadrinhos de Asterix e Obelix, que integram esta pesquisa propondo analisar as construções históricas que incorporam as Hq's, particularmente na revista "Asterix na Hispânia". A construção da imagem da Gália e dos gauleses e de sua relação com os romanos, ainda que pela ótica de César, integrará essa análise.

Padre, Antônio Vieira descoberto. Reencarnacionista encoberto

José Maria Tadeu Magalhães Silva
Carlos Tadeu Siepiersk (orientador)
UNIFAL-MG

Resumo:

Este trabalho busca fazer análise desta possibilidade, caminhando-se desde a antiguidade com a presença dos Celtas na Península, especificamente em Portugal, de religiosidade notadamente reencarnacionista, onde posteriormente viveu o sapateiro e profeta judeu, Bandarra, com formação reencarnacionista e mesmo com atuação mediúnica na elaboração de seus escritos como as Trovas Messiânicas que deram sustentação ao Sebastianismo, também com forte viés reencarnacionista. Fenômeno de conhecimento e aceitação de Vieira. Análise de atuações mediúnicas de Vieira quando do chamado "estalo de Vieira" e na passagem quando esse se perdeu e foi conduzido a seu destino por entidade espiritual, conjunto de atuações que corroboram com a visão reencarnacionista, que não se reduz ao ato de morrer e renascer em novo corpo, mas também na normalidade de intercâmbio entre os planos físico e espiritual. Perpassa pela grande influência a que deva ter sido submetido o Jesuíta mor em Salvador na Bahia junto à comunidade escrava de origem Africana e com religiosidade reencarnacionista. Assim, a releitura textual de muitos Sermões e Cartas de lavra do Mestre da língua portuguesa, sob esse aspecto. Certo é que como Jesuíta, não podia abertamente defender sua visão, o caminho há que ser cauteloso, porém são fortes os indícios deixados nas obras que tenta-se trazer à luz. Mesmo a atuação do Santo Ofício, contra esse é demonstração da tentativa de calar aquele que vivia a normalidade do fenômeno da reencarnação.



Península Ibérica e Europa Central: a emergência de racionalidades distintas no mundo quinhentista europeu

Luís César Schiavetto
Carlos Tadeu Siepierski (orientador)
UNIFAL-MG

Resumo:

Período de descobertas e novidades impactantes, o século 16 confronta a realidade de uma Europa enraizada na tradição clássica e cristã. Deste quadro, afloram permanências e descontinuidades que se processam no entrelaçamento de atores, grupos sociais, instituições e autoridades tradicionais. Considerando esse cenário, esse trabalho teve por objetivo refletir as aproximações e dissensões de duas frentes de ação por sobre a herança cultural europeia, quais sejam, a Península Ibérica e a Europa central. Trata-se de considerar como cada qual, ao seu modo, propicia a construção de uma nova epistémica do homem quinhentista europeu frente à manifestação de novas formas de governabilidade e de se estar no mundo; tensões que se dão entre tipos de administração que servem a propósitos de domínio material e espiritual semelhantes, mas com meios de operação diferentes. Para tanto, Max Weber – e sua tipologia das esferas de valor – é aqui acionado para dar subsídio interpretativo à diversidade de processos de racionalidade em ascensão naquele período. Assim, confrontar as diferentes esferas de valor incita à análise de como, apesar de autônomas e munidas de dinâmicas próprias, elas se intercambiam, se conflitam e trocam influências no interior do campo prático dos governos, da economia, dos ofícios e das relações sociais quinhentistas em geral.

Palavras-chave: Quinhentismo Europeu; Esferas de Valor; Racionalismo; Cristandade.

Península Ibérica: O processo de formação do caráter “nacional” no contexto da Reconquista

Ronison Penha de Paula
André Luiz Sena Mariano (orientador)
Adailson José Rui (coorientador)
UNIFAL-MG

Resumo:

O resumo encaminhado trata de uma proposta de trabalho que se encontra em fase inicial de desenvolvimento e abarca dois procedimentos concomitantes: primeiro, uma análise histórica de um possível surgimento ou evidência da identidade ibérica, a partir do início do processo conhecido tradicionalmente como Reconquista, tomando como fonte principal a *Primera Crónica General de España*, e, segundo, uma análise documental de materiais oficiais referentes à educação, os quais, de acordo com nossas análises preliminares negligenciam a História ibérica Medieval. A pesquisa histórica em desenvolvimento, dentro das perspectivas das quais lançamos mão, caracteriza-se como uma possibilidade de leitura do período medieval relacionado a uma especificidade que, embora tenha uma relevância indiscutível para nossa formação cultural, continua preterida no cenário educacional analisado, em função de um discurso que prioriza a propagação de uma tradição cultural, essencialmente francesa. Pretendemos nesse



evento, apresentar as ideias que vêm sendo desenvolvidas e explicitar nossas motivações e expectativas.

Palavras-chave: Identidade; Península Ibérica; Ensino.

Perfil do movimento negro unificado em Salvador na década de 1970: lutas e divergências

*Andersen Kubnhavn Figueiredo
UFRB*

Resumo:

O Movimento Negro Unificado foi criado não só com o objetivo de lutar contra o preconceito e a discriminação racial, mas também, com a proposta de unificar os vários grupos negros existentes. O objetivo deste trabalho é analisar o conceito de hegemonia racial, como também, a importância do Movimento Negro Unificado em Salvador Bahia (1978), enquanto movimento social de integração e de luta dos afrodescendentes.

Peste negra: o mal, o estabelecimento e a difusão na Península Ibérica

*Suellen Almeida Mattos
Adailson José Rui (orientador)
UNIFAL-MG*

Resumo:

A Peste Bubônica, que ficou conhecida como Peste Negra, assolou a Europa, a China, o Médio Oriente, a Ásia e a África, durante a Baixa Idade Média, caracterizando-se certamente como a primeira grande matança, cujo impacto demográfico, social, econômico e histórico mudou o curso da história humana. Por apresentar efeitos desiguais, reconstruir sua cronologia ou seu itinerário não é tarefa fácil, razão pela qual se abre neste trabalho um espaço objetivando-se entendê-la como mal, verificar as condições para o seu estabelecimento e perceber como foi sentida mais Ibérica. Para tanto, amparamo-nos em literaturas disponíveis sobre essa temática que pudessem subsidiar o nosso propósito, pautando-nos mais especificamente na obra “La Peste Negra (1346-1353): la história completa”, de Ole J. Benedictow. Como resultado, apuramos seu potencial de devastação e o quanto afetou a Península Ibérica. Vista como um infortúnio de real magnitude, avaliar o seu desenvolvimento e a depopulação que causou por onde passou é lançar novas luzes sobre um contexto ainda obscuro para a história. A temática referida é um dos temas tratados na pesquisa “A Peste Negra e o processo de (Re)conquista conduzido por Alfonso XI e Pedro I de Castela (1345-1369)”, com apoio da FAPEMIG, no Grupo de Pesquisa: *Península Ibérica: da Antiguidade Tardia à Reconquista*. Grupo cadastrado no CNPQ e certificado pela Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL-MG.

Palavras-chave: Peste Negra; Península Ibérica; Idade Média.



Pós-abolição: ensino de história, currículo e produção de material didático no âmbito do Programa de Mestrado Profissional de História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas (UFRB)

Fábio Batisita Pereira
UFRB

Resumo:

Em certa medida, os livros didáticos de história mantêm a máxima: “longe do cativo, fora da história”. Dito de outro modo, depois do “13 de Maio de 1888”, o negro sai de cena e torna-se um tema obscuro no âmbito da história ensinada nos bancos escolares. Diante da diminuta oferta de trabalhos de síntese sobre o referido período, o professorado de história não tem ousado elaborar planos de aulas capazes de suscitar nos alunos da educação básica o debate em torno de questões como os projetos gestados para o pós-abolição, os lugares sociais reservados aos emancipados e as condições de cidadania sob as quais os negros passaram a imprimir as suas marcas na história do Brasil. Temas como racialização, cidadania e lutas sociais, projetos e memórias da liberdade precisam integrar e interagir no currículo escolar de história sob pena de se perpetuar a visão paternalista e benevolente do Estado Brasileiro. Nesse sentido, a prática docente deve dialogar com materiais didáticos capazes de tencionar/superar a leitura “naturalizada” sobre a inferioridade do negro na sociedade e, portanto, abrir novas perspectivas no âmbito da educação das relações étnico-raciais. Inscritas no campo dos Movimentos Sociais, as Leis 11.639/03 e 11.645/08 têm suscitado debates em torno do currículo e evidenciado inúmeros desafios para a prática docente. Nesse contexto, professores da educação básica e especialistas têm encontrado dificuldade ao tentar responder à pergunta: quais conteúdos? Com razão! A pergunta é pertinente, pois as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais não especificam “conteúdos”. Daí a situação desafiadora. É preciso atualizar/estabelecer o diálogo com a produção historiográfica. Nesse sentido, os estudos mais atuais sobre o negro podem ser caracterizados pela renovação das abordagens de temas clássicos no período da escravidão e, ao mesmo tempo, pelo crescente interesse dos pesquisadores sobre os anos que se seguiram ao processo emancipatório: trabalho, cotidiano, lutas sociais, gênero, família, cultura, itinerários, memória, a agency dos sujeitos históricos. Entretanto, a disciplina de história no âmbito escolar não deve ser entendida como o locus da reprodução mecânica dos saberes científicos produzidos nas pesquisas acadêmicas. Sob essa ótica, ocorrerá sempre o risco de conceber os professores da educação básica como meros reprodutores de um conhecimento hierarquicamente superior digerido ao sabor da passividade. Pensar o currículo, o lugar do professor-pesquisador como elemento de identidade incontornável da sua prática docente e o diálogo com os grupos silenciados da trama histórica prefiguram caminhos, rotas, trajetórias; nunca um porto seguro.



Relações étnico-raciais na Escola: a percepção do aluno negro

Sueli Melo Silva

Eliane Fátima Boa Morte do Carmo (coautora)

UFRB

Resumo:

Este trabalho procura levantar a discussão dos problemas raciais, principalmente a discriminação, pelos quais passam os alunos negros, inseridas no sistema educacional público, tendo em vista que, a priori, eles parecem não existir, vindos à tona apenas quando se faz um estudo mais aprofundado do tema. Procura também, identificar o que ocorre no ambiente escolar das escolas públicas, através da fala dos próprios alunos, em consonância com os estudos teóricos existentes até então a respeito do tema, buscando acabar com o silêncio, o descaso e a omissão dos envolvidos no processo educacional público. Assim, esta pesquisa procurará contribuir na análise da discriminação racial como um dos fatores causador da baixa autoestima e conseqüentemente na sua interferência no ensino aprendizagem, visando também abrir a discussão sobre a questão racial no cotidiano escolar para que os professores, alunos, funcionários, gestores e a comunidade escolar, juntos, possam refletir sobre a questão racial e se preparar para enfrentar esta situação, na busca de uma educação democrática para todos.

A invenção da “Escola de Sagres” e o mito Henriquino: discursos e representações

Milton da Aparecida e Silva

Renata Cristina de Sousa Nascimento (orientadora)

UNIFAL-MG

Resumo:

Este pré-projeto tem por finalidade abordar um conteúdo de suma importância na matriz curricular ou programas didáticos de História dos Ensinos fundamental e médio, o tema em questão é o Expansionismo Marítimo Português dos Séculos XV e XVI. Em nosso projeto de pesquisa a intenção é apresentar uma visão historiográfica não tradicional/oficial à cerca da existência física (material) ou não da “Lendária” Escola de Sagres e ao mesmo tempo abordar a importância da figura Do Infante D. Henrique na construção do projeto expansionista português. Fatores importantes na construção do império marítimo português serão relacionados para reforçar esta premissa e a problematização do tema como exemplo, a participação da Ordem Templária em Portugal, rebatizada pela Dinastia Avis, como Ordem dos Cavaleiros de Cristo acompanhado da mentalidade cruzadista de tais expedições e os interesses mercantilistas da nobreza e monarquia nacional lusitana. A figura do Infante D. Henrique é sempre lembrada entre acadêmicos e pelo povo português com uma das mais ilustres personalidades do país em todos os tempos.

Um engenho chamado Sinunga: história e memória do endividamento de uma



propriedade escravista no Recôncavo baiano (1860-1900)

*João Paulo Pinto do Carmo
Walter Fraga (orientador)
UFRB*

Resumo:

Este texto tem o propósito de refletir a despeito do processo de endividamento de um engenho de açúcar na segunda metade do século XIX. Conhecida como Engenho Sinunga, a propriedade em discussão pertencia aos Queiroz, família residente no distrito do Outeiro Redondo – Recôncavo da Bahia. Até o ano de 1889 esse distrito integrava o município de Cachoeira como um de seus termos, a exemplo do Iguape, Belém, Muritiba, São Gonçalo, etc. Para desvendarmos o caso específico do Sinunga, lançamos mãos sobre o cruzamento de dados elaborado através de ligações nominativas. Os nomes presentes na tradição oral auxiliaram na localização de indivíduos, grupos familiares e localidades onde residiam os membros da família proprietária e seus trabalhadores. Cruzando a documentação (registros civis, escrituras públicas de compra e venda de terra, entrevistas, inventários, etc.) foi possível reconstituir itinerários de pessoas que habitaram às terras do engenho e nesta constituíram sociabilidades diversas. Em propriedades como os engenhos Colônia, Campo Alegre, Subaúma, Cachoeirinha e Capivari da Passagem, pertencentes às famílias Tosta e Mata Pinto, achavam-se escravos, libertos e livres com formação familiar. Em linhas gerais, nos anos finais de cativeiro o Sinunga encontrava-se completamente endividado. Naquela altura a Abolição já era realidade, mas boa parte dos escravos foi comercializada e outra conseguiu a liberdade antes de 1888.

Universidades ibéricas medievais: representatividade, normatização e identidade

*Fábio Junho Silva Autores
Fabiana de Oliveira (orientadora)
UNIFAL-MG*

Resumo:

Saindo de um estudo e análise sobre as universidades da Europa Central, é de interesse um panorama sobre a representatividade das universidades medievais da Península Ibérica, destacando a de Salamanca. Para isto, destaca-se a necessidade da observação e trato da legislação vigente sobre estas instituições, que nos trazem uma ideia de quão eram importantes na região onde se instalavam. As universidades ibéricas, assim como outras de seu tempo, traziam uma série de características que as identificavam, tornando-as representantes de uma identidade regional. Sendo assim, necessitavam de um controle legal que amparasse sua instalação, seus membros, seu raio de atuação e promoção do conhecimento. Como fonte para inicial estudo, tem-se a obra legislativa *Siete Partidas*, manuscrito datado entre os séculos XIII, obra de Alfonso X, o Sábio, sendo produto de reformas legislativas, constituindo o maior e mais difundida ordenação jurídica que regeu a Espanha da Idade Média até a Modernidade.



Uso da filosofia aristotélica-tomista nas missões religiosas e educacionais da Companhia de Jesus na América Portuguesa (XVI-XVII)

William Aparecido da Silva
Marcos Roberto de Faria (orientador)
UNIFAL-MG

Resumo:

A Companhia de Jesus foi a principal expressão da Igreja Católica Apostólica Romana na Contrarreforma, sendo seus integrantes conhecedores das disciplinas presentes no *trivium* e *quadrivium*, além de filosofia e teologia. É necessário entender o Medieval para a compreensão do cenário sociocultural da Península Ibérica e suas projeções para a América Portuguesa no início da modernidade, sobretudo da atuação religiosa dos jesuítas nas terras além-mar. A filosofia foi adotada pela ordem religiosa como interpretativo da fé cristã-católica e pragmatizada nas missões religiosas e educacionais por, de modo sintético, conciliar a materialidade da fé cristã com aquela praticada pelos indígenas, a fim de garantir sua futura conversão.

Palavras-chave: Companhia de Jesus; América Portuguesa; Filosofia aristotélica-tomista.

Organização:

PPGHI



Apoio:

